

# NECCOM: pelas trilhas da cultura e da cidadania



Coletânea Rede Rizoma n° 7

 editora IFPB



**Reitor do IFPB**

Cícero Nicácio do Nascimento Lopes

**Pró-Reitora da PROEXC/IFPB**

Maria Cleidenédia Morais Oliveira

**Diretor da Editora/IFPB**

Carlos Danilo Miranda Regis

**Organização e editoração da obra**

George Glauber F. Severo e Beatriz A. de Sousa

---

**Comitê Editorial da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC)/IFPB**

**Portaria 43/2020/ PROEXC/REITORIA/I FPB**

- George Glauber Félix Severo - Presidente
  - Beatriz Alves de Sousa
  - Edilson Ramos Machado
- Maria José Batista Bezerra de Melo
  - Mellyne Palmeira Medeiros
  - Veronica Maria Rufino de Sousa
  - Aleksandra Cristina Chaves
- Maria Tereza de Souza Neves da Cunha
  - Daniel Everson da Silva Andrade
  - Ariana Silva Guimarães

Ana Virgínia Moura Ramos  
Maria Leopoldina Lima Cardoso

**NECCOM: pelas trilhas da cultura e da cidadania**

João Pessoa, PB  
Editora do IFPB  
2020

Copyright ©2020 por Ana Virgínia Moura Ramos e Maria Leopoldina Lima Cardoso  
Qualquer parte dessa obra pode ser reproduzida, desde que citada à fonte.

Disponível também em: <editora@ifpb.edu.br>.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA (IFPB)

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Milton Ribeiro

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Ariosto Antunes Culau

REITOR DO IFPB

Cícero Nicácio do Nascimento Lopes

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Mary Roberta Meira Marinho

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Silvana Luciene do Nascimento Cunha Costa

PRÓ-REITOR DE ASSUNTOS ESTUDANTIS

Manoel Pereira de Macedo Neto

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Pablo Andrey Arruda de Araújo

**PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E CULTURA**

Maria Cleidenédia Moraes Oliveira

DIRETOR EXECUTIVO DA EDITORA

Carlos Danilo Miranda Regis

CAPA E DIAGRAMAÇÃO

Thaise Marques de Lima

LOGO DA REDE RIZOMA

Fernando A. A. de Macêdo Júnior

**Todo conteúdo dessa obra é de inteira responsabilidade dos seus autores**

Dados Internacionais de Catalogação- na -Publicação (CIP)

Biblioteca Nilo Peçanha IFPB Campus João Pessoa

R175n

Ramos, Ana Virgínia Moura.

Neccom: pelas trilhas da cultura e da cidadania / Ana Virgínia Moura

Ramos, Maria Leopoldina Lima Cardoso. – João Pessoa: IFPB, 2020.

64p. il.

Formatos: impresso e e-book

ISBN: 978-65-87572-14-7

1. Extensão /IFPB. 2. Núcleo da rede rizoma/IFPB: extensão em tecnologia.

I. Maria Leopoldina Lima Cardoso. II. Título.

CDU 377.4



## CONSIDERAÇÕES SOBRE A COLETÂNEA REDE RIZOMA

Desde 2014, a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura do Instituto Federal da Paraíba (PROEXC/IFPB) vem desenvolvendo uma proposta popular e autogestionada de extensão como parte do seu Plano de Promoção de Políticas de Extensão. Trata-se de uma política de reconhecimento e fortalecimento de coletivos acadêmicos que se materializa por meio da criação e expansão de núcleos de extensão, representando a ponte necessária para que a Instituição chegue até a sociedade de forma mais eficaz. Isso contribui não só para atender às demandas das comunidades, mas também, proporciona aos docentes, técnicos-administrativos e estudantes a oportunidade de experienciar e vivenciar a realidade extramuros do IFPB.

Os “Núcleos de Extensão da Rede Rizoma IFPB: tecnologia em extensão” compõem um conjunto organizado e estruturado de ações extensionistas articulada com os *Campi*, de forma a garantir a sustentabilidade e continuidade das ações desenvolvidas pelos extensionistas dessa Instituição. Com objetivo de incentivar a produção e disseminação das experiências resultantes das atividades de extensão e cultura, em 2017, foi idealizada uma série de publicações denominada “Coletânea Rede Rizoma” com a linha editorial voltadas aos núcleos de extensão, publicando na época, os dois primeiros números dessa série.

Os processos metodológicos e pedagógicos, que permeiam as publicações dessa coletânea, contemplam a memória das ações dos núcleos, ao passo que evidenciam as relações dialógicas estabelecidas com seus parceiros sociais, na perspectiva de uma extensão cidadã, com participação ativa de estudantes, contribuindo para uma formação profissional e tecnológica contextualizada aos dilemas sociais, culturais, ambientais e econômicos locais.

Assim sendo, é com grande prazer que o Comitê Editorial da PROEXC está editando mais **seis números** dessa Coletânea, reafirmando o compromisso de registrar, divulgar e socializar os conhecimentos gerados no âmbito dos núcleos de extensão, contribuindo para uma reflexão sobre os sentidos, as lições aprendidas e os saberes produzidos na forte interação Instituto e sociedade. Aproveitamos o momento para agradecer aos(as) autores(as), aos(as) organizadores(as), aos(as) avaliadores(as) e a todos(as) que de alguma maneira contribuíram para a feitura dessas obras. Por fim, desejamos uma boa leitura a todos(as).

**Comitê Editorial da PROEXC**

## **CONVIVER, PROVOCAR, INSTIGAR... (Prefácio)**

**Maria Leopoldina Lima Cardoso**

Professora de Arte -Música do IFPB e articuladora do Neccom

Colaborar para um futuro melhor é contribuir para transformar modos de viver prejudiciais a humanidade em modos de viver saudáveis e que proporcionem bem estar para todos. Transformar modos de viver é provocar, é balançar, bagunçar e reestabelecer modos de ser para se aprender a conviver, a existir com o outro. As propostas do Núcleo de Extensão Cultura e Comunidade (Neccom) visam sacudir os modos de viver, oportunizar novos olhares sobre a realidade e assim, provocar novas interações com o mundo. Criar espaços de convivência seguros e onde se possa expressar, aprimorar e compartilhar aquilo que cada um tem de melhor. Onde se possa encontrar com o outro, viver a diferença e fazer trocas com ela, sensibilizar o olhar, desenvolver a empatia e aprender a ser solidário.

O Neccom também é lugar de lutas e enfrentamentos, que não significam competições tortas, mas buscas por melhores condições de viver e conviver para todos. E por ser organização dentro de uma instituição de educação, acreditamos quem devemos colaborar para mobilizar a instituição e a comunidade externa frente a luta em prol dos direitos sociais, educando para justiça social, para a convivência solidária. Tendo como principal foco o direito à cultura, fazemos desse foco caminho para luta e meio para transformação. Trilha para que se descubram novos olhares sobre o território, se valorizem as relações culturais e históricas construídas em seu meio, se aprofundem os elos comunitários e a relação com a terra.

É com muita felicidade que estive ao longo dos quatro anos atuando frente às atividades do Neccom e fiz questão de escrever estas palavras, porque elas não são só minhas, mas fazem parte de um conjunto de entendimentos, convicções e sentimentos trazidos por todos aqueles que contribuíram para que o Neccom seja o que é. São as vozes dos coordenadores e estudantes do IFPB, que deram de si o melhor para a realização dos projetos, dos nossos queridos parceiros sociais e colaboradores externos, e de pessoas, comunidades e instituições atendidas por meio das ações desenvolvidas.

Por estas vozes, juntos descobrimos as trilhas a seguir e concretizamos palavras em ações, projetos em movimentos de transformação, viver em existir solidariamente com o outro. O eu se reconhece e afirma, e vai ao nós. O nós se encontra e empatiza com o eu. Esperamos que este material encontre seus corações e fomenta desejos de transformação de modos viver e existir com o outro.

## SUMÁRIO

1 PELO DIREITO À CULTURA.....	6
2 O INÍCIO DE TUDO.....	8
3 MÚSICA PARA TODOS.....	11
4 ARTE E CULTURA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CIDADANIA.....	16
5 INCLUSÃO DIGITAL E INFORMÁTICA EDUCACIONAL.....	23
6 NOVOS HORIZONTES PARA O SERTÃO.....	25
7 ADOTE UMA EMPRESA NA WEB.....	27
8 DANÇANDO COM CIDADANIA.....	29
9 CINEMA PARA REFLETIR E TRANSFORMAR.....	32
10 LITERATURA E IDENTIDADE ÉTNICO RACIAL.....	35
11 NOTÍCIAS PARA O PROTAGONISMO JUVENIL.....	37
12 LIBRAS E INCLUSÃO SOCIAL.....	38
13 DÓ-SENTES: UM OLHAR SOBRE O TERRITÓRIO POR MEIO DA MÚSICA.....	40
14 UM ESPORTE DA MENTE PARA A CIDADANIA.....	42
15 NOVAS FORMAS DE ENSINAR E APRENDER BIOLOGIA NAS ESCOLAS.....	44
16 AS OSCs E O FORTALECIMENTO DA CIDADANIA EM PRINCESA ISABEL.....	47
17 NECCOM INTERCAMPI: COLABORAÇÃO EM PROGRAMAS PARA PROPAGAÇÃO DA FITO- TERAPIA.....	49
18 NECCOM PROMOVENDO OS DIREITOS HUMANOS EM EVENTOS CULTURAIS DENTRO E FORA DO IFPB.....	52
HOMENAGEM A ANA VIRGÍNIA.....	64



## 1 PELO DIREITO À CULTURA

O Neccom<sup>1</sup> começou sua trajetória no início 2016, por iniciativa da professora de música, Maria Leopoldina Lima Cardoso em parceria com as professoras Adrielle Soares Cunha (Língua Portuguesa e Literatura), Ana Virgínia Moura Ramos e Thais de Freitas Morais (sociologia), Jacqueline Veríssimo Ferreira da Silva (Libras) e do professor de História André Fonseca Feitosa. Primeiramente foi chamado de “Núcleo de Extensão Cultura, Comunidade e Transdisciplinaridade”, e posteriormente renomeado “Núcleo de Extensão Cultura e Comunidade (Neccom)”.

A ideia de criar um núcleo ligado à cultura foi promover e apoiar ações de intervenção social, que integrassem, de forma transdisciplinar, diversas áreas do conhecimento, possibilitando aos estudantes intercâmbio entre os conhecimentos adquiridos nas atividades de ensino/aprendizagem e pesquisa e os saberes e práticas de suas comunidades. Essa integração entre currículo acadêmico e ações interventivas, diretas ou indiretas, tinham sempre como perspectiva a defesa e promoção do direito a cultura nas comunidades participantes.

Ao longo de quatro anos de existência, o Neccom desenvolveu conjuntamente com docentes, discentes e parceiros sociais, 46 atividades, sendo 16 projetos de extensão, um curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) e 29 eventos, nas comunidades de Princesa Isabel e região. Entre os projetos existem aqueles contínuos e os voluntários, e tem-se aqueles que foram ou são financiados por meio de editais da PROEXC. Mas todos estabelecem uma forte relação entre as práticas de ensino e extensão, tendo como objetivos principais a promoção do direito cultural, entendendo este como fator indispensável à cidadania e dignidade humana, e a luta pelos direitos sociais.

Nesses quase cinco anos, o Neccom contou com diversos parceiros sociais, institucionais, ONGs, comunidades quilombolas, entre outros, que receberam os participantes dos

---

<sup>1</sup> Todas as ilustrações (fotos, figuras, imagens, gráficos entre outras) que constam nessa obra fazem parte do acervo documental do Núcleo NECCOM



projetos de braços abertos e com entusiasmo crescente. E, por isso, merecem toda a nossa reverência e reconhecimento, são eles: ONG Educandário São José, ONG Centro de Capacitação Agrocomunitário; Associações de moradores das comunidades: Cachoeira de Minas, Macambira, Carneiro de Medeiros, Riacho da Cachoeira, Lagoa de São João; Comunidades quilombolas: Livramento, Gia, Cavalhada; Escola Municipal de Ensino Fundamental Acadêmico Severiano Diniz, Emater-Princesa Isabel, Sebrae-Patos, Secretaria de Cultura da Prefeitura de Princesa Isabel – PB, Grupo de Dança Nova Geração, Grupo de Dança Abolição, Grupo de Capoeira Cordão e Ouro e o Grupo de Teatro SoundClash. Além de ações nos municípios de Juru, Tavares e São José de Princesa, vizinhos a Princesa Isabel.



**Foto 1** - Exibição de um filme pelo projeto Cineclube, 2017



**Foto 2** - Oficina Confeção de Bonecas e Bonecos de Pano na Comunidade Quilombola Cavalhada/PE, 2017



**Foto 3** - Apresentação da Peça Contando e Cantando a Vida de Gonzagão, São João 2017



**Foto 4** - Oficina de Flauta Doce na Lagoa de São João, 2016

## 2 O INÍCIO DE TUDO

O início das atividades do Neccom confunde-se com o princípio do projeto de teatro Por trás dos Holofotes. Ao planejar a criação de produções teatrais, que integrassem as áreas artísticas teatro, música, dança, artes visuais e literatura, As professoras de Artes e Língua Portuguesa, Maria Leopoldina Lima Cardoso e Adrielle Soares Cunha, idealizaram as primeiras ideias sobre a criação de um núcleo de extensão que foram compartilhadas e desenvolvidas junto aos demais servidores. A ideia inicial era que por meio das diversas vertentes artísticas se buscasse refletir a realidade, mostrando a importância das múltiplas interações de conhecimentos e colaborações solidárias para desenvolvimento de práticas interventivas nas comunidades.

Os diálogos para constituição de ações teatrais, por parte das duas professoras também deu início ao projeto Por trás dos Holofotes, com intenção de incentivar os estudantes a escreverem peças com os conteúdos abordados nos componentes curriculares da área de humanas (Literatura, História, Sociologia e Filosofia). Assim como, estimular os estudantes do IFPB, *Campus Princesa Isabel*, a utilizarem o teatro como uma possibilidade de expressão da imaginação, da criatividade, e do senso crítico. O projeto teve também colaborações do professor substituto de História, André Fonseca Feitosa e do Psicólogo, à época do IFPB, Cássio Clayton Martins Andrade.

As temáticas trabalhadas no projeto foram desde os problemas sociais aos problemas enfrentados pelos indivíduos, em especial os adolescentes. As criações abordam temas transversais voltados para o exercício da cidadania tais como, violência contra a mulher, racismo, homofobia, bullying, tradições e identidade culturais, preservação do meio ambiente, entre outros.

Ao longo desses cinco anos esse projeto montou um repertório dramatúrgico variado, constituído por sete peças e um curta-metragem, foram estes: “Cantando e Contando a Vida de Gonzagão”, “A Água Acabou”, “Amor em julgamento”, “Identidades Brasileiras?”, “18 de Maio”, “Não troco meu Oxente pelo Ok de ninguém!”, “Agrotóxicos”, e o curta-metragem “Shakespeare Hoje”. Duas outras foram releituras, reescritas e readaptadas para atender ao contexto da comunidade “Natal Mambembe”, de Heráclito Cardoso, e “Violência contra a mulher”, do grupo de teatro Galegos e Frangalhos, de Canoas - RS.

Desde o ano de 2018 o projeto teve suas atividades ampliadas para a casa “Oficina Madre Carmelita”, do Educandário São José, onde são realizadas oficinas semanais de teatro, uma para atender ao público infantil, e outra para o público de adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

Em 2017, a coordenadora do projeto teve contato com a metodologia do Teatro do Oprimi-

do - TO, de Augusto Boal, através do professor de inglês do campus, Carlos André Cordeiro de Oliveira, que também foi convidado a realizar uma oficina de introdução ao TO. A partir de então o grupo passou a realizar pesquisas sobre o TO, participar de oficinas e utilizá-lo como metodologia do projeto. Foram criadas as peças “A água acabou” e “Identidades Brasileiras” e realizadas oficinas para a comunidade de Princesa Isabel, no Educandário São José, para o Centro de Educação Popular e Formação Social - CEPFS, em Teixeira - PB, e em eventos do IFPB, como o I Festival de Artes do IFPB.

Ao longo de quatro anos o grupo Por trás dos Holofotes se apresentou diversas vezes no IFPB, campus Princesa Isabel, em eventos como Jornadas, Semanas do Meio Ambiente, Simpósios da Caatinga, Dia da Mulher, Dia do Índio, Dia da Consciência Negra, semana de recepção e acolhimento de estudantes, eventos de Natal e São João do campus. Participou também de eventos da cidade de Princesa Isabel, como o Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes - 18 de maio, o São João Bazar em prol da Oficina Madre Carmelita, Dia da Consciência Negra, inclusive em comunidades quilombolas de Princesa Isabel, e São João da cidade de Princesa Isabel, assim como da IV Semana Cultural de Manaíra, em 2016, e do Encontro de Extensão do IFPB, em Campina Grande, em 2019. E teve suas atividades financiadas, no ano de 2017, pelo edital PROBEXC PROJETO 01/2017. Nos demais anos o projeto ocorreu de forma voluntária.



**Foto 1** - Apresentação da Peça Cantando e Contando a Vida de Gonzagão, São João - 2017



**Foto 2** - Apresentação da Peça Identidades Brasileira/Documentário Tecno Pop da TV Escola em 2018



Foto 3 - Oficina de TO



Foto 4 - Apresentação da Peça A Água Acabou (ENEX 2019)



### 3 MÚSICA PARA TODOS

O projeto Música para Todos, foi idealizado pela professora de música, Maria Leopoldina Lima Cardoso, surgiu para possibilitar o acesso à educação musical por crianças e adolescentes que nunca tinham tido contato com a música e, assim, estimular a autoestima e o protagonismo nesse público.

Mais do que formar músicos virtuosos, a ideia foi estimular os estudantes a desenvolver atividades artísticas, tendo em vista a lacuna existente na comunidade de Lagoa de São João, localizada a 6 km de Princesa Isabel, primeira comunidade a receber o projeto e a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Normal Gama e Melo, também em Princesa Isabel. Posteriormente, no ano de 2017, as ações foram estendidas para o Educandário São José, em Princesa Isabel, além da comunidade Quilombola Cavalhada, localizada no município de Flores, Pernambuco, vizinho à Princesa Isabel.

Para que o projeto ganhasse fôlego um dos eixos de atuação foi a formação de monitores, estudantes do IFPB e moradores da comunidade, para atuarem como agentes disseminadores da educação musical. Outro eixo do projeto foi a formação iniciada em educação musical para educadores das escolas públicas de Princesa Isabel e região, assim como a elaboração de material didático para ser utilizado pelos monitores e educadores nas oficinas de música que aconteciam semanalmente.



**Foto 1** - Oficinas de Flauta Doce na EMEF Acadêmico Severiano Diniz na Lagoa de São João -PB



**Foto 2** - Oficina de Instrumentos de Sopro Lagoa de São João e EEEFN Gama e Melo, IFPB - Princesa Isabel



**Foto 3** - Oficina de Sanfona na Lagoa de São João



**Foto 4** - Oficina de Instrumentos de Sopros Lagoa de São João e EEEFN Gama e Melo, no IFPB - Princesa Isabel



**Foto 5** - Oficinas de Prática de Conjunto Lagoa de São João EEEFN Gama e Melo, IFPB - Princesa Isabel

**3.1 O música para todos na TV Escola** – Em 2018, apenas dois projetos dos 21 Campi do IFPB foram escolhidos para participar de dois vídeos educativos da TV Escola, do Ministério da Educação e Cultura (MEC) e o Música para todos foi um deles. O objetivo dos vídeos foi apresentar projetos de extensão de escola/comunidades espalhadas pelo Brasil afora.



Fotos 6 e 7 - Gravações das aulas de educação musical (escaleta e pífano)



Foto 8 - Gravação de momentos das atividades com os monitores e crianças da Lagoa de São João



Foto 9 - Coordenadora do projeto sendo entrevistada pela equipe da TV Escola

A TV Escola é uma plataforma de comunicação baseada na televisão e na internet. O sinal da TV Escola é aberto e distribuído por satélites, analógico e digital, e possibilita o acesso de cerca de 15 a 20 milhões de antenas parabólicas em todo o país. Os vídeos estão acessíveis no endereço [https://www.youtube.com/playlist?list=PLjzl1Kvpa9BJ89MFNbW3jBP\\_a\\_OwOU-3Cux](https://www.youtube.com/playlist?list=PLjzl1Kvpa9BJ89MFNbW3jBP_a_OwOU-3Cux), e o Música para todos é o episódio 3 da série Tecno Pop.

**3.2 Apresentações em eventos** - Passados quatro anos de existência, o “Música para todos” atendeu mais de 280 crianças e adolescentes e 35 educadores do município de Princesa Isabel e de os outros municípios. Fez ainda 22 apresentações em Escolas da rede pública de Princesa Isabel, como na Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlos Alberto, Escola Municipal de Ensino Fundamental Acadêmico Severiano Diniz, e no Centro de Capacitação Agrocomunitário (CCA), IFPB Princesa Isabel e no IFPB *Campus* Campina Grande.

Outros eventos foram o São João da Prefeitura Municipal de Princesa Isabel (2017, 2018, 2019), São João do IFPB – *Campus* Princesa Isabel (2016, 2017), São João Bazar do Educandário São José (2018 e 2019), Festa da Mandioca (2016-2019), Comunidade Quilombola Cavalhada (2017), Jornadas Científicas do IFPB, Simpósios da Caatinga do IFPB, Dia do Estudante, Dia Nacional do Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes e o Fórum da Criança e do Adolescente, em Princesa Isabel.

Os frutos do trabalho desenvolvido foram, principalmente, a promoção da autonomia dos envolvidos, de modo que estes pudessem disseminar os conhecimentos adquiridos à sua comunidade, e a melhoria na autoestima deles, refletida na criação de três grupos musicais: o Sabiás da Lagoa, formado por oito adolescentes; o grupo de flauta doce infantil Professora Lourdes Medeiros, formado por 24 crianças; e o Forró para Todos, composto por cinco estudantes e dois professores do IFPB, cuja proposta é cantar e tocar o autêntico forró pé de serra. As oficinas aconteciam semanalmente.





Foto 10 - Apresentação do Grupo de Flauta Doce Professora Lourdes Medeiros no Centro de Capacitação Agrocomunitário



Foto 11 - Apresentação do Grupo Forró para Todos na V Jornada de Educação, Ciência e Tecnologia do IFPB - Princesa Isabel

## 4 ARTE E CULTURA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CIDADANIA

O Projeto “Fortalecimento da Oficina Madre Carmelita: Arte e Cultura para o Desenvolvimento da Cidadania”, surgiu em 2017, a partir de uma parceria entre o Neccom, do IFPB, e o Educandário São José, sob coordenação da professora Maria Leopoldina Lima Cardoso. O Educandário tem o status de ONG e é mantida pela ordem carmelita.

**4.1 Oficina Madre Carmelita** – teve por objetivo oferecer atividades artísticas e culturais a crianças e adolescentes, na faixa etária de 6 a 17 anos, em situação de vulnerabilidade social, da zona rural e urbana do município.

As atividades oferecidas na oficina são complementos às escolares e realizadas no contraturno. Foram realizadas práticas esportivas, culturais e formação para a cidadania, além de oficinas de música (violão, flauta, teclado, percussão e banda), teatro infantil e juvenil, xadrez, literatura, informática, oficina de trabalhos manuais (crochê, tricô, pintura, biscuit, vagonite e bordado) e dança (xaxado e maculêlê).

Todas as oficinas de música e dança foram mediadas por estudantes do IFPB e parceiros sociais da comunidade. O Neccom pretendia com a parceria estimular a autonomia e o protagonismo dos estudantes, para que as atividades fossem permanentes e independentes do Núcleo. Dessa forma, despertá-los para a realização de ações sociais de vertente cultural, na comunidade, contribuindo para garantir o direito à cultura tão negligenciado no país e, mais ainda, em cidades interioranas.

Entre os anos 2017 e 2019, as oficinas artístico-culturais Madre Carmelita beneficiaram cerca de 90 crianças e adolescentes. No ano de 2019, o Neccom elaborou um projeto para o Edital do Fundo Nacional de Solidariedade - FNS 0183/2019, da Conferência Nacional de Bispos do Brasil – CNBB. O projeto foi contemplado com ajuda financeira que possibilitou a compra de três notebooks novos para as oficinas de informática; materiais para uso nas oficinas, como: lápis de diversos tipos, canetas, giz de cera, papéis de diversos tipos, tintas, pincéis, borrachas; lanches para as crianças, como bolos, biscoitos, frutas e polpas para sucos; materiais de construção para reformas pequenas; combustível e pagamento de transporte para deslocamento para atividades e apresentações; assim como verba para contratação de secretária durante seis meses e prestações de serviços como assessorias e formações.



**Foto 1 - Oficinas de xaxado**



**Foto 2 - Oficinas de trabalhos manuais**



Foto 3 - Oficinas de violão.



Foto 4 - Oficinas de informática



Foto 5 - Oficinas de flauta doce.



Foto 6- Oficinas de Xadrez

**4.2 Bazar solidário** - A parceria entre o Neccom e o Educandário São José rendeu outros frutos. Com o objetivo de arrecadar recursos para a manutenção das atividades da entidade, em 2018, surgiu o projeto voluntário Bazar solidário das irmãs Carmelitas, idealizado pela professora Ana Virgínia Moura Ramos, realizando na festa junina o primeiro São João Bazar em prol da Oficina Madre Carmelita.

Todos os produtos vendidos no Bazar foram adquiridos por meio de doações de apoiadores do Educandário, assim como de comerciantes da cidade. O volume de doações foi maior



do que o esperado e devido ao sucesso da iniciativa tornou-se uma atividade permanente da ONG e a lojinha é aberta todos os sábados durante o horário da feira da cidade de Princesa Isabel.

Os recursos arrecadados no bazar foram utilizados para pagamento de despesas como água, energia, contratação de prestação de serviços para consertos e reformas, compra de mais instrumentos musicais, como violões, escaletas, flautas doces, compra de tecidos e materiais para curso de corte e costura para mulheres, bem como para o pagamento da formadora no curso de corte e costura, conserto de máquinas de costura, lanches para oficinas, encontros, reuniões e encerramentos de atividades com as crianças e adolescentes, mães e mulheres que participaram do curso de corte e costura e ajuda de custo para transporte de monitores.

O Bazar de São João do Educandário iria realizar sua terceira versão, em 2020, mas devido ao cancelamento das atividades, por conta da Pandemia do Covid-19, não aconteceu.



**Foto 7** - São João Bazar em prol da Oficina Madre Carmelita



**Foto 8** - Apresentação de crianças participantes das oficinas no São João Bazar



Foto 9 - Apresentação de monitores das oficinas no São João Bazar



Foto 10 - Apresentação do Grupo de Dança Nova Geração durante o São João Bazar

**4.3 Laços para vida** - No ano de 2018, idealizado pelas professoras Thais de Freitas Moraes e Maria Leopoldina Lima Cardoso, surgiu mais um fruto da parceria entre Neccom e o Educandário São José, o projeto “Laços para Vida: Curso de Corte e Costura e Fabriqueta Solidária de Eco Costura”. A ideia surgiu a partir da observação de que a maioria das mães das crianças e adolescentes que participavam das oficinas artístico culturais não tinha fonte de renda formal. O objetivo do projeto foi promover o empoderamento dessas mães por meio da capacitação na área de corte e costura.

Para viabilizar o projeto, a primeira parceria foi feita com o Campus Princesa Isabel, que emprestou as máquinas de costura que estavam sem uso, devido à desativação do curso Mulheres Mil, do Pronatec. Já a contratação da professora e o material utilizado foram viabilizados com os recursos oriundos dos editais Cultura em Rede 10/2018 e PROBEXC 01/2019, ambos da PROEXC- IFPB, e do edital FNS 0183/2019 da CNBB, assim como parte da verba arrecadada no bazar solidário 2018 e 2019. O curso foi realizado nos meses de outubro de 2019 a dezembro de 2019.

Os módulos I e II do curso de corte e costura foram finalizados em dezembro de 2019. Na ocasião, as 40 participantes receberam a certificação e expuseram as roupas produzidas ao longo das aulas: pijamas, shorts, blusas, toalhas de mesa e jogos de cama. Os produtos foram vendidos e o valor arrecadado foi revertido para a manutenção das máquinas e o pagamento da conta de energia da entidade.

Em 2020 a proposta do projeto é continuar os próximos módulos do curso, com a efetivação da Fabriqueta Solidária de Eco Costura com a produção de bolsas e sacolas ecológicas em tecido. A produção será comercializada e o dinheiro arrecadado será revertido para a manutenção das atividades, numa tentativa de tornar o curso autossustentável.



**Foto 11** - Curso de Corte e Costura



**Foto 12** - Aprendiz do Curso de Corte e Costura



**Foto 13** - Encerramento das atividades do Curso de Corte e Costura em 2019 com venda de produtos produzidos pelas mulheres durante o curso



**Foto 14** - Certificação das 40 mulheres participantes do Curso de Corte e Costura



## 5 INCLUSÃO DIGITAL E INFORMÁTICA EDUCACIONAL

O projeto Inclusão Digital e Informática Educacional foi realizado em 2019, para apresentar aos estudantes da Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Rodrigues de Medeiros, da Comunidade Carneiro de Medeiros, em Princesa Isabel – PB, noções de informática básica, programas computacionais educativos e as infinitas possibilidades da internet como ferramenta de aprendizagem, e que o universo digital vai muito além das redes sociais.

A idealizadora e coordenadora do projeto foi a professora substituta do curso Técnico Subsequente em Informática do IFPB, Princesa Isabel – PB, Amélia Maria Rodrigues de Oliveira, e contou com a participação de três estudantes do curso, escolhidos por meio de uma seleção, que realizaram uma capacitação continuada para desenvolverem o material didático e as atividades junto às crianças. O curso teve duração de quatro meses e carga horária de duas horas semanais.

Durante o projeto as crianças aprenderam a utilizar programas como o Paint, um criador de desenhos e editor de imagens – para o desenvolvimento de coordenação motora e habilidades de desenhos e pinturas em computador; programas de edição de texto, como *Word* e *WPS*. As crianças digitaram textos sobre suas histórias de vida, bem como expectativas e participação no projeto, com o objetivo de que aprendessem a utilizar estes programas para uso pessoal e escolar.

O tema dos textos tinham como foco a melhoria da autoestima por meio do autoconhecimento proporcionado durante os momentos de escrita e leitura coletiva dos textos produzidos, além de auxiliar no processo de letramento escolar; sites de busca na *web* para a realização de pesquisas escolares; uso de redes sociais para a sociabilidade saudável e atividades escolares; uso de jogos educacionais em computador. Ao final, as 12 crianças atendidas pelo projeto receberam certificados.

A segunda parte do projeto consistiu na manutenção e conserto dos computadores da escola, realizados pelos estudantes do IFPB, junto com a professora coordenadora. Além disso foi realizada a reorganização da sala de informática, adequação da rede de Internet, campanha para doação de mais computadores para a escola, parceria com a prefeitura de Princesa Isabel para a reforma do telhado da sala de informática e instalação de ar condicionado. As atividades foram financiadas pelo edital PROBEXC 01/2019 do IFPB.



**Foto 1 - Oficinas de Inclusão Digital**



**Foto 2 - Atividades de gamificação**

## 6 NOVOS HORIZONTES PARA O SERTÃO

O projeto TurComigo: Turismo Sustentável e Economia Solidária surgiu a partir do reconhecimento do potencial para o turismo rural das comunidades da Cachoeira de Minas e Riacho da Cachoeira, localizadas nos municípios de Princesa Isabel e São José de Princesa. Configurou-se como uma ferramenta para valorização do desenvolvimento econômico sustentável, gerador de oportunidades de trabalho e renda, podendo contribuir para a redução das desigualdades sociais e regionais. Foi coordenado pela professora Maria Leopoldina Lima Cardoso, com a colaboração dos professores Ana Virgínia Moura Ramos e Erickson Melo de Albuquerque. As ações do projeto foram financiadas por meio do edital PIEC 09/2018 e desenvolvidas a partir dos seguintes eixos: sustentabilidade, geração de renda, incentivo ao protagonismo dos jovens, contribuindo para a permanência deles na localidade; e incentivo a práticas agroecológicas. Para despertar o interesse nessas atividades foram realizadas três oficinas de artesanato, três de gastronomia, três de educação ambiental e orientações para a produção agroecológica, levantamento e mapeamento dos pontos turísticos da comunidade, por meio de técnicas de posicionamento por satélite, sensoriamento remoto e elaboração da cartografia turística, que é um instrumento de apresentação de informações turísticas sob a forma gráfica, que possibilita ao turista uma visão geral do espaço geográfico, com as informações que são importantes para o planejamento das suas atividades de visitação, realizada a partir da colaboração do professor de Geoprocessamento do *Campus*, Erickson Melo.

As ações do projeto TurCOMigo buscaram colaborar com a conscientização para os problemas ambientais da comunidade, como a poluição, na medida em que tentaram sensibilizá-las para a produção e o consumo sustentável, proporcionando também atividades que pudessem despertar o empoderamento das mulheres da localidade, por meio do desenvolvimento de atividades geradoras de renda.

**6.1 Desafios na comunidade** - A partir das intervenções feitas na comunidade observou-se a necessidade da mediação do poder público, seja em esfera municipal, estadual ou federal para viabilizar a pavimentação e sinalização da estrada, que ainda é de difícil acesso, o que inviabilizaria qualquer atividade de fomento ao turismo na localidade. A dificuldade de acesso também impulsiona o êxodo rural e emperra o desenvolvimento da comunidade, que fica isolada pela escassez de transporte.

Foi observada a luta quase que solitária do presidente da Associação de Moradores, Emanoel Laurindo da Silva, para movimentar a comunidade. Observou-se, ainda, a necessidade de melhoria e ampliação da única escola rural da comunidade. Uma escola de qualidade proporcionaria a manutenção de laços e fixação dos jovens no campo.

Acredita-se que o projeto planejado para acontecer em quatro meses, tenha atingido seu objetivo que era despertar e provocar nos moradores a possibilidade de desenvolver atividades ligadas ao turismo rural de base comunitária, sem perder de vista sua autonomia e iden-

tidade, fortalecendo esse potencial econômico da região, gerando renda e motivando, ainda mais, os laços comunitários, a autoestima e o protagonismo, já que essas são as principais potencialidades, mesmo que eles não tenham, ainda, se apoderado disso.



Identidade visual criada para o projeto



Foto 1 - Oficina “Terrários Ornamentais” incentivo à preparação de produtos para venda turística



Foto 2 - Oficina Café da Manhã Nutritivo incentivo à preparação de alimentações voltadas para o turismo



Foto 3 - Oficina de reutilização de materiais para crianças, na qual os participantes criaram seus próprios brinquedos

## 7 ADOTE UMA EMPRESA NA WEB

O projeto Adote uma Empresa na Web: proposta de incentivo ao desenvolvimento tecnológico das micro e pequenas empresas de Princesa Isabel surgiu para incentivar o desenvolvimento de sites web de baixo custo para micro e pequenas empresas de produtos regionais, ONGs e de atividades turísticas no município e região circunvizinha.

O projeto foi idealizado e coordenado pela professora substituta Narallyne Maciel de Araújo, do curso Técnico Subsequente em Informática, do IFPB, *Campus* Princesa Isabel, que selecionou cinco estudantes voluntários das disciplinas lecionadas pela professora para participarem da iniciativa.

Por meio do projeto os estudantes receberam formação para desenvolvimento de sites web, bem como treinamento para gestão de equipes de trabalho, tornando-se aptos, assim, para ofertar formação para outras pessoas, bem como darem iniciativa a trabalhos neste ramo, por conta própria.

Durante o período de execução do projeto foram desenvolvidos quatro sites para instituições e empresas da Região: Pousada Cajá; Educandário São José; Artesanato Salomão; e Descobrimdo Princesa. A produção desses sites objetivou incentivar a utilização de tecnologia por parte dessas empresas, buscando dar-lhes maior visibilidade, e impulsionar o mercado regional, de forma a torná-lo mais competitivo.

A equipe do projeto realizou, ainda, formações para os micros e pequenos empreendedores, assim como para diretores e secretários das instituições, para que pudessem manter e atualizar os sites desenvolvidos. As atividades do projeto foram voluntárias, e um dos estudantes foi contemplado com uma bolsa através do projeto Neccom: cultura e arte como um direito social em Princesa Isabel, Paraíba.



**Foto 1** - Entrega de site para a Pousada Cajá



**Foto 2** - Entrega de site do Artesanato Salomão



**Foto 3** - Treinamento para manutenção de site para equipe do Educandário São José



**Foto 4** - Treinamento para manutenção de site para gestores da Pousada Cajá

## 8 DANÇANDO COM CIDADANIA

O projeto “Dançando com Cidadania” foi apoiado pela PROBEXC/IFPB através dos editais PROBEXC Projeto 01/2017 e Cultura em Rede 10/2018, surgiu como uma demanda dos próprios estudantes do *Campus* Princesa Isabel, que durante as apresentações de grupos de dança locais nos eventos expressavam esse desejo. O projeto foi orientado pelas professoras de Sociologia e Artes, Ana Virgínia Moura Ramos e Maria Leopoldina Lima Cardoso. A ideia foi, então, trabalhar a dança como uma metodologia pedagógica, unindo a expressão corporal às temáticas dos direitos humanos. Temas como identidade cultural, novas tecnologias, meio ambiente, violência, drogas e questões étnico raciais foram os principais focos do projeto.

Como não havia nenhum educador com formação em dança contactamos três grupos de dança da cidade para serem nossos parceiros e o convite foi aceito com entusiasmo. O Grupo de Cultura Abolição, Grupo de Dança Thereza Raquel e Grupo de Dança Nova Geração ofereceram oficinas de dança para 17 estudantes do IFPB, a partir de temas trabalhados nos componentes curriculares de Sociologia e Artes.

O resultado foram apresentações em escolas públicas do estado e município, em conjunto com participantes dos grupos locais, dando visibilidade às suas ações e contribuindo para o seu fortalecimento.

A primeira apresentação do projeto aconteceu por ocasião dos festejos juninos de Princesa Isabel, em 2017, quando os estudantes do IFPB, em parceria, com os integrantes do grupo de Cultura Abolição apresentaram uma quadrilha tradicional, em uma das noites do evento reservadas ao Neccom - IFPB, pela prefeitura.

A segunda apresentação se deu na programação cultural da III Jornada de Ciência e Tecnologia do IFPB, em outubro do mesmo ano. O tema da Jornada foi “Tecnologias Sociais: Experiências e Contribuições para o Desenvolvimento Sustentável e Social” e os estudantes, coreografados pela professora Thereza Raquel, apresentaram a coreografia “Admirável Chip Novo”, da cantora Pitty e “Cérebro Eletrônico” de Gilberto de Gil, ambas as canções tratam da relação das pessoas com a tecnologia digital.

**8.1 Em busca de recursos** - Nos anos de 2018 e 2019, o foco do projeto foi voltado para orientações aos grupos de dança parceiros sobre como encaminhar propostas de captação de recursos a instituições de fomento a cultura. Esta necessidade deveu-se ao fato dos grupos atuarem de forma voluntária, sem recursos oficiais, resistindo bravamente, a partir de doações.

Por meio desta ação, o Grupo de Dança Nova Geração foi premiado pelo Prêmio Culturas Populares – Edição Selma do Coco, do Ministério da Cultura (MINC). Prêmio, no valor de R\$ 20.000,00, que possibilitou a compra de uma casa para os ensaios do grupo e para guardar os figurinos e os cenários das apresentações.

Considera-se que esta ação foi crucial para o fortalecimento dos grupos, em especial do



grupo Nova Geração que é composto, atualmente, por 33 crianças e adolescentes, entre 6 e 17 anos, sendo a maioria meninas, negras, em situação de vulnerabilidade social. O grupo Nova Geração apesar de ser amador, enquanto entidade cultural e da falta de formação profissional na área, de suas articuladoras, tem se destacado na cidade de Princesa Isabel e redondezas, pelo potencial artístico e criativo.

No ano de 2019 o projeto também realizou formações para os grupos culturais, dentre elas a oficina Portfólio criativo para grupos culturais, realizada por Bruna Florie, produtora cultural e Atriz de Triunfo – PE; a oficina Iniciação ao teatro do oprimido, mediada pelo ator Flávio José Rocha da Silva e a formação Elaboração de projetos culturais, pela professora do IFPB Maria Leopoldina Lima Cardoso.



Foto 1 - Participação de equipe do projeto no ENEC 2017



Foto 2 - Apresentação de estudantes com o Grupo de Cultura Abolição durante o São João da cidade de Princesa Isabel





**Foto 3** - Apresentação das coreografias “Admirável Chip Novo” e “Cérebro Eletrônico” (Professora de dança Thereza Raque)



**Foto 4** - Apresentação do Grupo de Dança Nova Geração no IFPB, Campus - Princesa Isabel, durante dia da Consciência Negra em 2017

## 9 CINEMA PARA REFLETIR E TRANSFORMAR

O projeto Cineclube foi criado em 2016, como iniciativa da professora Thais de Freitas Moraes, com a finalidade de levar uma opção de lazer alternativa e de qualidade para a comunidade de Princesa Isabel, que, assim como muitas cidades da região, não tem sala de cinema, e ao mesmo tempo discutir temas do cotidiano da comunidade, em parceria com a prefeitura, que cedia o local para as apresentações - o Espaço Nordeste, no centro da cidade - e as sessões aconteciam quinzenalmente. Em 2017, o cineclube passou a ser coordenador pelo professor substituto de história André Fonseca Feitosa.

O Cineclube exibiu filmes nacionais, latino americanos, europeus e americanos, optando por produções que rompessem com a frequente predominância do cinema hollywoodiano, e após as exibições era realizado um debate com os espectadores.

O projeto incluiu também a realização de oficinas sobre a linguagem audiovisual e história do cinema, para os estudantes do IFPB, voluntários do projeto, com o objetivo de qualificar o debate através da contribuição de reflexões sobre a indústria cultural e de teóricos do cinema.

É importante ressaltar durante a elaboração do projeto que os estudantes solicitaram a abordagem de temas como machismo, sexualidade e política, temas dificilmente discutidos no cotidiano de sua comunidade. Os discentes demonstravam, ainda, interesse em fazer essas discussões no seu espaço de convivência, permitindo que as pessoas de suas comunidades passassem a refletir sobre as relações sociais existentes nas mesmas, uma vez que a discussão restrita a sala de aula atinge um público restrito.

Os filmes escolhidos para exibição possuíam classificação indicativa a partir de 14 anos e eram eleitos de maneira democrática pela equipe do projeto, formada pela comunidade externa e pelo IFPB. Em agosto de 2016, as exibições foram levadas também para a Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Maria do Socorro, na zona rural de Princesa Isabel, no sítio Cabeça de Porco.

Durante os dois anos de execução do projeto foram realizadas 31 sessões gratuitas de cinema, sendo 16 no ano de 2016 e 15 no ano de 2017. As sessões eram todas divulgadas na página criada para o projeto no Facebook: <https://www.facebook.com/Cineclube-IFPB-505405559661163/>. O projeto foi apoiado pelos editais PROBEXT 05/2016 e PROBREXC Projeto 01/2017.

Assim, através da prática cineclubista (exibição, diálogo e estudo) foi oferecido um entretenimento de qualidade, que rompia com várias limitações estéticas, políticas e econômicas impostas pela indústria comercial cinematográfica que limita esta arte tão produtiva à sua mera dimensão de entretenimento.

O projeto Cineclube IFPB cumpriu o seu objetivo, isto é, utilizar a linguagem cinematográfica para desenvolver nos estudantes e demais participantes, a capacidade de interpretar, de

maneira crítica, temas e situações da sociedade contemporânea sob uma perspectiva interdisciplinar. Além disso, também conseguiu de maneira exitosa promover uma maior aproximação entre o IFPB e a comunidade de maneira geral.



Foto 1 - Exibição de filme no Espaço Nordeste, em Princesa Isabel -PB



Foto 2 - Debate realizado após exibição do filme



Foto 3 - Exibição de filme na EMEFPMS, na comunidade Cabeça do Porco, em Princesa Isabel -PB



Foto 4 - Participação da equipe do Cineclub IFPB, no ENEX 2017

## 10 LITERATURA E IDENTIDADE ÉTNICO RACIAL

O Projeto de Extensão “A Literatura em que me Enxergo”, do IFPB – *Campus Princesa Isabel*, teve suas atividades realizadas nos anos de 2016 a 2018, com apoio financeiro dos editais PROBEXC Projeto 14/2016 e 01/2017, tendo iniciado suas atividades com a coordenação da professora Adrielle Soares Cunha. O objetivo dessa iniciativa foi formar leitores literários críticos no IFPB – *Campus Princesa Isabel* e na Comunidade Quilombola Cavalhada, localizada no município de Flores - PE, a partir da criação de estratégias de incentivo à leitura de obras literárias representativas da Literatura infantojuvenil de matrizes africana, brasileira e estrangeira.

As ações do projeto aconteciam uma vez por semana por meio de discussões sobre memória, identidade e voz do quilombola, criando situações de leitura dentro da comunidade, tais como: rodas de leitura, saraus poéticos, leitura de livros da biblioteca itinerante, oficinas de desenho e de produção textual e adaptações artísticas de obras literárias.

Os livros da Biblioteca Itinerante tiveram leituras compartilhadas, permitindo que as crianças e adolescentes da comunidade se enxergassem naquelas histórias, que possuem personagens negros, protagonistas de suas histórias, estimulando a construção da identidade do quilombola.

O projeto mantinha uma página no Facebook, no endereço <https://www.facebook.com/comunidadecavalhada/>, para o compartilhamento e divulgação das atividades, com vistas a adaptações nas mais diversas instituições de ensino.

Também fizeram parte das ações do projeto oficinas de capoeira, dança afro, maquiagem e penteados afro, confecção de bonecas e bonecos negros, Teatro do Oprimido, intercâmbio com outras comunidades como a lagoa de São João e a comunidade Quilombola Águas Claras, de Triunfo - PE. Além disso, houve a elaboração de um livro de memórias, com registros fotográficos, depoimentos, desenhos, textos das adaptações literárias e produções textuais das crianças e adolescentes participantes do projeto.

O projeto traçou um caminho e alcançou resultados superiores ao que havia sido pensado desde o seu planejamento, pois ocorreu a integração entre o IFPB - *Campus Princesa Isabel* e a Comunidade Quilombola Cavalhada de maneira tão intensa, que a comunidade passou a se interessar em ingressar no instituto e a tratá-lo como parceiro.

Além disso, as crianças e adolescentes da comunidade, demonstraram um maior interesse pela leitura e melhoraram seus rendimentos em sala de aula. As mães felizes e satisfeitas nos deram esse retorno, entre tantos outros. A comunidade sentiu-se prestigiada e esperançosa com a presença do projeto desenvolvido lá, já que as atividades integraram as famílias, através das crianças e adolescentes que participavam de todos os encontros e demonstravam satisfação e interesse pelas atividades realizadas.





Foto 1 - Cesta da Biblioteca Itinerante



Foto 2 - Rodas de leitura



Foto 3 - Oficina de Confecção de Bonecas



Foto 4 - Momento de leitura

## 11 NOTÍCIAS PARA O PROTAGONISMO JUVENIL

O **IF-NEWS** aconteceu no ano de 2018, como um projeto de extensão formado pela iniciativa dos estudantes voluntários dos cursos Técnico Integrado em Edificações e Controle Ambiental, sob a orientação de docentes de Língua Portuguesa e Literatura, sob coordenação da professora substituta, Gésica de Oliveira Sousa.

O objetivo foi divulgar para a comunidade estudantil e extraescolar o que acontecia no Campus Princesa Isabel, mas, sobretudo, fazer com que os alunos envolvidos produzissem textos a partir de acontecimentos reais. Os textos eram divulgados, na internet, nas redes sociais Instagram, Facebook e em Blog, e também por meio de edições impressas mensalmente. Como os textos eram divulgados ao público e tinha autoria declarada os alunos demonstravam uma maior preocupação com as regras gramaticais e estrutura de suas produções, tornaram-se alunos-repórteres, uma vez que eram eles próprios quem selecionavam as notícias e as escreviam, desenvolvendo com isso a autoestima e o protagonismo juvenil.

Os Estudantes fizeram coberturas de eventos como Jornadas Científicas, Semana de Meio Ambiente (Semeia), Simpósio da Caatinga, Semana de Acolhida dos Estudantes e Enex. Além de produzirem matérias sobre projetos do campus. As notícias produzidas pelos estudantes do projeto podem ser acessadas nos endereços: Facebook: <https://www.facebook.com/ifnewspi/> Blog: <https://ifnewspi.blogspot.com/> Instagram: ifnewspi



Foto 1, 2 e 3 - Estudantes participantes do projeto em cobertura de eventos, Jornadas Científicas e ENEX

## 12 LIBRAS E INCLUSÃO SOCIAL

O projeto Inclusão Social - Processo de Aprendizagem da Língua Visual – Libras – para deficientes auditivos foi idealizado pela professora de língua brasileira de sinais do IFPB, Jacqueline Veríssimo Ferreira da Silva, no ano de 2017, e teve como objetivo proporcionar o processo de alfabetização em Libras, utilizando metodologias e recursos pedagógicos voltados para o processo de ensino de primeira língua para pessoas surdas. O projeto ocorreu de 2017 a 2019, e nos meses de agosto a dezembro de 2018 foi coordenado pelo Tradutor/Intérprete de Língua Brasileira de Sinais do IFPB, Antônio Arnóbio dos Santos.

A ação anterior a esse projeto foi o curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) de Libras Básica para profissionais da área educacional. O curso atendia ao público do município de Princesa Isabel e dos circunvizinhos: Juru - PB, Tavares - PB, Manaíra - PB e Flores - PE. Durante o curso foi observada a necessidade em atender não somente professores e demais profissionais da educação, mas também ao público de alunos deficientes auditivos com os quais trabalham, visando assim a inserção dos mesmos na comunidade ouvinte.

Assim, utilizando de atividades lúdicas, como jogos, livros infantis, paradidáticos, atividades e apresentações culturais para promover a Libras, buscou-se promover o protagonismo infantojuvenil e a formação de identidade para os estudantes surdos em Princesa Isabel e região.

As ações do projeto ocorreram na Escola Estadual de Ensino Fundamental América Florentino, na cidade de Juru, no ano de 2017, com alunos deficientes auditivos da cidade. Utilizando como espaço para as atividades pedagógicas a sala de Atendimento Educacional Especializado da instituição.

Com o decorrer das atividades surgiu a oportunidade de estender o projeto a outra cidade a partir da iniciativa da aluna monitora, Natália de Sousa Pinheiro, ao perceber a necessidade da alfabetização em libras para o público de deficientes auditivos da sua cidade. Assim, o projeto passou a ocorrer também na Escola Municipal de Educação Básica Reunida Padre Tavares, em Tavares - PB.

A equipe do projeto também realizou momentos de sensibilização dentro e fora dos espaços escolares como forma de promover uma melhor integração entre deficientes auditivos e ouvintes. As atividades eram, ainda, abertas à comunidade de familiares e educandos dos estudantes atendidos. Essa ação foi de fundamental importância para o processo de inclusão, sendo promovida a aceitação do uso da língua pelos familiares, que também puderam aprender noções de Libras e se comunicar de forma básica com os estudantes.

No processo de construção da identidade foram apresentadas para as crianças, pela primeira vez, histórias infantis adaptadas pela comunidade surda brasileira, em Libras. Também foram organizadas apresentações de histórias produzidas pelas crianças participantes do projeto nas suas escolas.



Durante os três anos do projeto foram atendidos 10 estudantes, quatro pais de estudantes e quatro profissionais de educação das escolas de Tavares e Juru. O projeto teve recursos para execução nos anos 2017 e 2018 através dos editais PROBEXC Projeto 2017/01 e 2018/01. No ano de 2019 foi realizado de forma voluntária.

Além dos frutos alcançados em meio à comunidade surda das duas escolas, também vale destacar a atuação da monitora Natália, também deficiente auditiva. Natália foi estudante do curso superior de Tecnologia em Gestão Ambiental do IFPB e participou do primeiro curso FIC de Libras, citado anteriormente. Ao longo do projeto ela participou ensinando e continuando seu aprendizado. Adquiriu tamanha autonomia e protagonismo que se tornou referência nas cidades.



**Foto 1** - Monitora Natália Pinheiro ensinando as crianças do projeto



**Foto 2** - Crianças realizando atividades do processo de alfabetização em libras



**Foto 3** - Coordenadora do projeto realizando atividades com os alunos

### 13 DÓ-SENTES: UM OLHAR SOBRE O TERRITÓRIO POR MEIO DA MÚSICA

O grupo musical **Dó-sentes** surgiu no final do ano de 2015, a partir de uma iniciativa da professora de música Maria Leopoldina Lima Cardoso, com o objetivo de executar a trilha sonora do Auto de Natal Nordestino apresentado pelos estudantes naquele ano. Participaram professores, técnicos, e estudantes do campus Princesa Isabel, que tocavam algum instrumento ou cantavam.

A experiência deu tão certo que o grupo formalizou um projeto, sendo coordenado pelo professor de Geoprocessamento Erickson Melo de Albuquerque e a professora de música. O grupo passou a atender às demandas de eventos do campus e promover ações culturais através da música na comunidade interna e externa do campus. O projeto teve como objetivo promover a valorização da cultura regional a partir da montagem de repertórios característicos, como forma de fortalecer a identidade regional, dentro de uma perspectiva dos Direitos Humanos, na qual a promoção do direito cultural é fonte indispensável à cidadania e dignidade humana.

O grupo proporciona aos envolvidos possibilidades de desenvolvimento de habilidades e capacidades através da música, tanto artísticas como de criticidade, uma vez que a escolha do repertório atende a temas desde culturais a questões de direitos humanos. E para colaborar com o grupo, músicos da cidade de Princesa Isabel eram convidados para participações especiais nas apresentações dos Dó-sentes.



Foto 1 - Dó-sentes executando trilha sonora no Auto de Natal Nordestino em 2015



Foto 2 - Participação no dia do IFPB na Igreja Matriz de Princesa Isabel, em 2016



Foto 3 - Participação do grupo em Jornada Científica do *campus* Princesa Isabel



Foto 4 - Dó-sentes participando do Simpósio da Caatinga em Princesa Isabel

## 14 UM ESPORTE DA MENTE PARA A CIDADANIA

O Projeto Xadrez Escolar: Potencializando Conhecimentos e Integrando a Comunidade foi idealizado e coordenado pelo professor Amílcar Célio França Pessoa e aconteceu de 2016 a 2019. O objetivo foi promover a prática do xadrez entre os estudantes da Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlos Alberto de Princesa Isabel-PB e estudantes do IFPB, com vistas a proporcionar melhorias na aprendizagem em áreas do conhecimento como Matemática e Raciocínio lógico.

A prática do Xadrez também fortalecendo valores como respeito, ética, cidadania e disciplina. A pretensão ao final do projeto foi fomentar e difundir o xadrez como esporte da mente nas escolas e na comunidade de Princesa Isabel. A partir de 2017 as oficinas foram também ampliadas para a Oficina Madre Carmelita, que atende a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social na cidade.

Os monitores aprenderam o xadrez no projeto e passaram a ser multiplicadores dando aulas na escola e na oficina. Os estudantes atendidos pelo projeto participaram de diversos torneios de Xadrez na Paraíba, o que proporcionou aos mesmos vivências e trocas de experiências com crianças e adolescentes de outras cidades.

O projeto também promoveu Torneios de Xadrez no IFPB *Campus* Princesa Isabel que reuniu os estudantes da Escola fundamental, técnicos, professores do IFPB. E organizou a Sala de Xadrez Antônio Cláudio França Pessoa na biblioteca do IFPB *Campus* Princesa Isabel.



Foto 1 - Torneio de Xadrez no IFPB *Campus* - Princesa Isabel



Foto 2 - Sala de Xadrez Antônio Cláudio França Pessoa



Foto 3 - Dia de intercâmbio entre projetos



Foto 4 - Equipe e estudantes do projeto



## 15 NOVAS FORMAS DE ENSINAR E APRENDER BIOLOGIA NAS ESCOLAS



Identidade visual do programa

O Programa Integrador Escola Comunidade “Biologia em contexto: formação continuada de professores da educação básica para o uso de coleções didáticas elaboradas com material de baixo custo”, aconteceu no ano de 2016, sendo apoiado financeiramente pelo Edital nº 23/2016 - PROBEXT PROGRAMA - PIEC, sob a coordenação da professora Lucila Karla Félix Lima de Brito, e teve como objetivo contextualizar a biologia e dar significação ao seu ensino, promovendo compreensão crítica das novas tecnologias e seus impactos.

O programa foi realizado em três ações: a construção de coleções didáticas contextualizadas de baixo custo a serem empregadas em abordagens didáticas mediadoras do processo de ensino-aprendizagem na área de Biologia; exposição itinerante de coleções didáticas para o ensino de ciências biológicas; e capacitação de professores do Ensino Fundamental e Médio para o uso de coleções didáticas.

Na primeira ação os estudantes do Ensino Médio do IFPB participaram de oficinas de produção de mural, desenho e pintura, voltadas para os conteúdos “Meio Ambiente” e “Princípios da Legislação Ambiental”, na qual criaram cartazes e pintaram um mural em uma das paredes do IFPB - *Campus* Princesa Isabel. O projeto também ofertou uma oficina de biscuit (porcelana fria caseira) para construção de modelos de procariotos. Desta forma, os estudantes aprenderam os conteúdos através de atividades artísticas e artesanais que facilitaram o processo de elaboração e internalização do conhecimento, por mobilizar a percepção, a sensibilidade, a criatividade e provocar adesão afetiva, emocional e intuitiva.

Nas etapas seguintes os materiais produzidos foram levados a exposições e o mural pintado foi exposto fora do IFPB por meio de fotografias. Durante as exposições foi detalhada a



metodologia interdisciplinar utilizada para aprendizado dos conteúdos e realizados relatos dos estudantes participantes do programa para professores de outras instituições de ensino, assim como dialogadas as possibilidades de aplicação da metodologia em outras escolas.



Foto 1 - Oficina de desenhos



Foto 2 - Oficina de biscuit



Foto 3 - Alguns modelos construídos na oficina de biscuit



Foto 4 - Modelo construído na oficina de biscuit

## 16 AS OSCs E O FORTALECIMENTO DA CIDADANIA EM PRINCESA ISABEL

As Organizações da Sociedade Civil (OSCs) são de grande relevância para a construção de uma democracia sólida e participativa, e para a conquista de melhorias e direitos comunitários. Em 2016, a professora de sociologia, Thais de Freitas Morais, realizou, pelo Neccom, o projeto “A interlocução como estratégia para fortalecimento da autonomia das Organizações da Sociedade Civil no município de Princesa Isabel-PB”.

O objetivo do projeto foi promover junto às OSCs de Princesa Isabel atividades destinadas a fortalecer a autonomia das lideranças locais e a cooperação entre as mesmas, entendendo ser fundamental fortalecer a autonomia desses grupos para enfrentar os cenários de adversidade social e política. A execução contou com o financiamento da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC), através do edital PROEXT Projeto 05/2016.

Ao longo do projeto foram identificadas 29 OSCs em Princesa Isabel. Sendo 21 associações de moradores, 2 Sindicatos, 1 Centro de Capacitação, 1 organização voltada para o esporte e 4 organizações relacionadas à cultura.

A partir dos dados coletados sobre as diversas organizações do município, foi construído um site, disponível no endereço <https://esmartins.wixsite.com/sociedadecivil>, para divulgar as informações sobre cada uma dessas organizações (tais como, localização, contato, número de membros e objetivo). Além disso, o site também divulga a realização do projeto e, conseqüentemente, a atuação do IFPB.

Os encontros e oficinas realizados possibilitaram que as organizações tivessem a oportunidade de refletir sobre as dificuldades em comum e como enfrentá-las. Um dos resultados práticos dessas oficinas foi a inclusão de medidas para ampliar a participação das comunidades no plano de ações anual da Central das Associações de Princesa Isabel (organização que congrega 20 associações de moradores da zona rural).

Os dados coletados pelo projeto podem servir de subsídio para futuros projetos e ações tanto no âmbito do IFPB quanto de outras instituições que desejem colaborar com o fortalecimento das OSCs.



**Foto 1- Visita à sede da Associação da Comunidade Entre Montes**



**Foto 2 - Visita e reunião no CCA**



**Foto 3 - Reunião e oficina no IFPB**

## 17 NECCOM INTERCAMPI: COLABORAÇÃO EM PROGRAMAS PARA PROPAGAÇÃO DA FITOTERAPIA

Farmácia do Jardim foi um Programa de Extensão que surgiu a partir da disciplina Projeto integrador, do Curso Técnico Integrado em Meio Ambiente do *Campus* Cabedelo, sob a coordenação da professora de Biologia Lucila Karla Félix Lima de Brito, em 2018. O Projeto foi fomentado pelo edital interno do IFPB nº 02/2019 - PROBEXC PROGRAMA, também recebeu uma colaboração financeira do Neccom, através do projeto “Neccom: cultura e arte como um direito social”, apoiado pelo mesmo edital interno do IFPB. O Farmácia do Jardim teve como objetivo o cultivo agroecológico como subsídio ao uso da fitoterapia para Atenção Básica de Saúde (ABS) das comunidades vizinhas ao IFPB *Campus* Cabedelo e suas ações seriam ampliadas para o *Campus* Princesa Isabel em 2020, o que devido a Pandemia impossibilitou a realização desse desdobramento.

Em Cabedelo, o programa foi realizado em três etapas: diagnóstico do perfil epidemiológico do Bairro Jardim Manguinhos, implantação de horta medicinal no IFPB e nas UBS, em sistema de Mandala e exposição cultural do Farmácia do Jardim na UBS.

Para a realização das etapas do projeto, foram criados quatro grupos de trabalho, para os quais os estudantes poderiam se integrar por livre escolha e afinidade: Mandala, Medicina Ocidental, Comunicação Visual e Comunicação Cultural (com produção teatral e cinematográfica).

**Grupo mandala** - O grupo foi o responsável pela implantação do cultivo agroecológico das plantas medicinais de interesse para a comunidade. O cultivo implantado visa atender as condições de saúde identificadas no bairro Jardim Manguinhos, a fim de atender a comunidade na qual o IFPB campus Cabedelo se insere diretamente. Optou-se pelo plantio circular, de modo a otimizar o uso do espaço, em um sistema de cultivo denominado mandala.

**Grupo medicina ocidental** - Responsável por relacionar o perfil epidemiológico das comunidades com as plantas medicinais que podem ser úteis na terapia das condições de saúde menos complexas observadas. A partir dos resultados o grupo selecionou as plantas a serem cultivadas na mandala e produziu um material educativo sobre boas práticas no preparo de remédios caseiros, com indicações para o preparo com base nas plantas identificadas.

**Grupo comunicação visual** - Com enfoque em facilitar a divulgação do conhecimento sobre o cultivo e o uso seguro de plantas medicinais para o público (desde crianças a idosos) o grupo produziu painéis informativos e um glossário ilustrado bilíngue, em colaboração com a professora de inglês Alessandra Meira de Oliveira, e confeccionado artesanalmente. Os painéis continham informações sobre o nome popular, o nome científico, indicações, precauções das plantas medicinais.

**Grupo comunicação cultural** - O objetivo foi promover a divulgação das atividades do projeto através de ações teatrais e cinematográficas, como formas de comunicação mais lúdicas. Um dos frutos foi a produção da peça teatral cômica, com o mesmo nome do proje-

to, “Farmácia do Jardim”, por meio da qual os estudantes divulgaram o projeto, bem como orientavam os usos e riscos de plantas medicinais. A peça foi realizada sob orientação da professora de artes do *Campus Cabedelo*, Angelica Lacerda Ferreira, com a turma do 1º ano e apresentada nas UBS de Cabedelo. Teve ainda a produção do documentário “Vivências em cultivo e uso de plantas medicinais” produzido pela professora Ana Moravi e estudantes, a partir de entrevistas que buscaram englobar o saber popular e o científico. Foram realizadas duas edições do documentário, que podem ser assistidas no canal do Farmácia do Jardim no Youtube.

Foram criadas páginas nas redes sociais, Instagram e Facebook, e um canal no Youtube, que podem ser seguidos através dos endereços: Instagram: [https://www.instagram.com/farmacia\\_do\\_jardim\\_ifpb/?hl=pt-br](https://www.instagram.com/farmacia_do_jardim_ifpb/?hl=pt-br)

Facebook: <https://www.facebook.com/farmaciadojardimIFPBCB/>

Youtube: <https://www.youtube.com/channel/UCyOfCM7nTL-k-8hOnrppBcw>

O projeto culminou com a realização do curso de extensão “Vivência em cultivo e usos de plantas medicinais”, entre os dias 18 e 21 de dezembro de 2019. O curso teve duração de quatro dias e atividades realizadas em Cabedelo (PB), Lucena (PB) e Alhandra (PB).



Identidade visual do projeto



Foto 1 - Oficina de Remédios Caseiros





**Foto 2** - Oficina na Escola São Judas Tadeu



**Foto 3** - Socialização da estratégia metodológica do projeto na UBS - Jardim Atlântico



**Foto 4** - Oficina Boas Práticas no Preparo de Remédios Caseiros



**Foto 5** - Mandala em construção no IFPB Cabedelo

## 18 NECCOM PROMOVENDO OS DIREITOS HUMANOS EM EVENTOS CULTURAIS DENTRO E FORA DO IFPB

A participação do Neccom no IFPB-PI e junto à comunidade externa vai além dos projetos de extensão. Em seus quatro anos de existência o núcleo participou ativamente, tanto colaborando na organização de eventos institucional do IFPB, bem como de eventos da cidade de Princesa Isabel.

O envolvimento do Neccom nessas atividades teve como objetivos promover ações culturais que possibilitassem refletir sobre as temáticas dos eventos por meio da arte e da cultura, colaborando assim com a promoção do direito à cultura; além de fomentar eventos para estimular a construção de diálogos sobre questões de Direitos Humanos, tais como igualdade de gênero, racismo, combate ao assédio e exploração sexual, bullying, meio ambiente, inclusão social, entre outros.

O Neccom compreende que realizar ações por meio da arte mobiliza a percepção, a sensibilidade, a criatividade, a intuição, e possibilita adesão afetiva e emocional. A linguagem artística sintetiza e provoca novas ideias, responde e ao mesmo tempo indaga, experimenta, idealiza, fantasia e não ilude, viabiliza o diálogo entre contradições e diferenças, que possibilitam elaborações e desenvolvimento dos conhecimentos de forma mais significativa, além de ensinar para o respeito e solidariedade.

**Carnaval dos estudantes (2017)** - Uma festividade para discutir sexualidade e alcoolismo e dependência química.



Fotos 1 e 2 - Estudantes fantasiadas

**Dia Internacional da Mulher (2016, 2017, 2018 e 2020) - Discutindo gênero para a redução de desigualdades.**



**Foto 3 - Apresentação da Peça Violência Contra Mulher pelo grupo Por trás dos Holofotes**



**Foto 4 - Apresentação da Peça Conflitos em Desejos (Oficina de Teatro do Oprimido em 2020)**

**Simpósio da Caatinga (2017 e 2019)** - Evento idealizado pela professora Lucila Karla Félix Lima de Brito para aproximar a comunidade de Princesa Isabel das pesquisas sobre o Bioma da Caatinga.



Foto 5 - Apresentação musical, participantes do Neccom e do grupo Dó-sentes



Foto 6 - Apresentação da Peça A Água Acabou pelo grupo Por trás dos Holofotes



Dia do Índio (2018 e 2019) - Reconhecer raízes e desenvolver identidades.



Fotos 7 e 8 - Teatro do Oprimido para reflexão sobre as condições sócio-históricas dos povos indígenas brasileiros

**Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes (2017 e 2018) - ações contra a violência sexual.**



**Foto 9 - Apresentação da Peça 18 de Maio!**



**Foto 10 - Palestras educativas para enfrentamento à violência sexual**



**São João do IFPB Campus Princesa Isabel (2016 e 2017) - Cultura para fortalecimento das raízes e grupos culturais.**



**Fotos 11 e 12- Apresentação de quadrilhas e grupos musicais de estudantes (São João 2017)**

**São João Bazar da Oficina Madre Carmelita - Educandário São José (2018 e 2019) - Brechó solidário para fortalecimento da Oficina Madre Carmelita.**



Fotos 13 - Bazar solidário



Foto - 14 Brincadeira da cadeia - São João Educandário São José

**Semana da Biologia (2019) - Evento para discussão de metodologias de ensino pesquisa em Biologia.**



Foto 15 - Apresentação musical do Grupo Forró para Todos

**Jornadas de Educação Ciência e Tecnologia do Campus Princesa Isabel (2016, 2017, 2018)** - Mostra de trabalhos científicos e de extensão do IFPB para aproximar comunidade e escola.



Foto 16 - Apresentação musical, participantes do Neccom e do Grupo Dó-sentes



Foto 17 - Grupos culturais para apresentação no IFPB



**Dia da Consciência Negra (2016 - 2019) - Cultura para combater o racismo estrutural e institucional.**



**Foto 18 - Grupos culturais quilombolas para apresentação no IFPB**



**Foto 19 - Intercâmbio entre turmas do IFPB e comunidades quilombolas da região. Comunidade Quilombola Gia**

**Festival Culturas Populares - Edição Princesa Isabel (2019)** - fortalecendo grupos culturais locais.



Foto 20- Apresentação do Grupo de Cultura Abolição, apoiado pelo Nec- com através do projeto Dançando com Cidadania

**Semana da Inclusão (2019)** - Criando espaços de discussão para uma sociedade acolhedora.



Foto 21 - Ciranda da Inclusão, com música criada por estudantes do IFPB

**Festim (2016, 2017 e 2019) - Impulsionando talentos.**



Fotos 22 e 23 - Apresentação de estudantes



**I Mostra Histórica e Cultural do IFPB Campus Princesa Isabel: A Memória de um Espaço - O Palacete dos Pereiras (2018)** - Organização: Raniely Leite do N. Pessoa e José Emerson Tavares de Macedo.

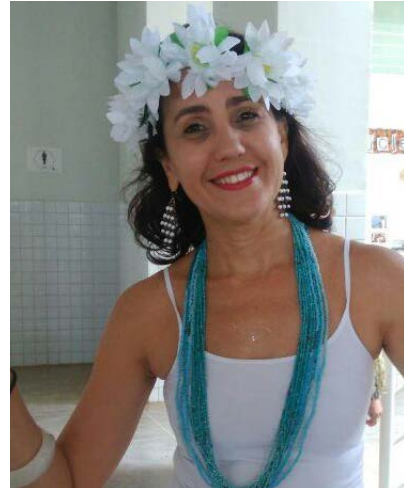


Fotos 24 e 35- Apresentação de trio de pífanos (Grupo Forró para Todos)

## HOMENAGEM A ANA VIRGÍNIA

Ana Virgínia foi professora sociologia e metodologia no IFPB durante os anos de 2014 a 2020, atuou durante toda sua vida em causas sociopolíticas, seja em sua vida profissional ou pessoal. Dentre tantas construções que lhe foram possíveis, no IFPB, ela idealizou o Neccom junto aos demais servidores que o compõe. O Neccom traduzia para ela o significado de uma educação engajada e transformadora.

Amante das artes e da cultura Aninha vislumbrava na atuação do Neccom possibilidades de intervenção social que fugiam dos modelos tradicionais. Com muito amor pelo núcleo motivou os integrantes e realizou a escrita deste livro, entendendo a importância do registro de tantas atividades que lhes eram caras. Não chegou a ver a belíssima edição final do livro, pois neste meio tempo, Aninha partiu e deixou o Neccom em luto.



Não podíamos deixar de homenageá-la por mais esta realização, pois sua atuação pautada pela crítica, irreverência, generosidade e paixão extremas tocou profundamente as vidas de todos com quem interagiu. Mas como ensinado por ela, o Neccom trasmuta o luto em luta. Em lutas diárias pelo bem viver. Seguiremos sonhando e atuando para transformar modos de viver e existir com o outro.

### Para Aninha:

#### Entoar e Ressoar

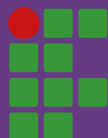
Puxando um bloco das  
cores mais diversas,  
Seu carnaval entoava canções,  
seu carnaval entonava reações.  
Canções para provocar,  
canções para bagunçar,  
canções para balançar,  
canções para instigar.  
Reações para apoiar,  
reações para defender  
reações para protestar,  
reações para reestabelecer.

Um coração que guiava  
uma razão que afirmava.  
Na lucidez o destino,  
E na liberdade um grito.  
Lutar contra desigualdade,  
conscientizar para mudar,  
colaborar para transformar,  
festejar para aliviar,  
amar para conviver e viver.  
Aninha, uma voz que não se calou.  
Suas paixões, uma voz  
que não se cala!

**Ana Virgínia, presente!**

## **OS OUTROS TÍTULOS DA COLETÂNEA REDE RIZOMA**

- 1 – Ainda é tempo de viver: núcleo de extensão do IFPB**
- 2 – Núcleo de Extensão Possibilita: ações e vivências no sertão da Paraíba**
- 3 – IMERGIR, VIVENCIAR, COMPARTILHAR: reflexões a partir da prática extensionista**
- 4 – Núcleo de Extensão De Mãos Dadas Com a Comunidade (DEMADC): desenvolvendo ações educativas no Município de Cabedelo - PB**
- 5 – NUCAES: rompendo muros**
- 6 – Edificar: núcleo de extensão**
- 8 – Registros e memórias das produções extensionistas artístico-musicais do IFPB**  
*Campus João Pessoa*



**INSTITUTO  
FEDERAL**

Paraíba

Pró-Reitoria de  
Extensão e Cultura



ISBN 978-65-87572-14-7

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura  
Rua das Trincheiras, nº275 Centro  
CEP - 58011 - 000  
João Pessoa - PB

E-mail:  
[proexc@ifpb.edu.br](mailto:proexc@ifpb.edu.br)